

4283. Evangelho de 5ª-feira (11-04-2013) - Sto. Estanislau - At 5, 27-33; Sl 33; Jo 3, 31-36 - “Aquele que vem do alto está acima de todos. O que é da terra, pertence à terra e fala das coisas da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos. Dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. Quem aceita o seu testemunho atesta que Deus é verdadeiro. De fato, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá o espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo em sua mão. Aquele que acredita no Filho possui a vida eterna. Aquele, porém, que rejeita o Filho não verá a vida, pois a ira de Deus permanece sobre ele”.

Recadinho: - Vivo as coisas do céu? - Questiono-me sobre isso? Se estou realmente vivendo preocupado com as coisas de Deus? - Vivo o amor fraterno? - Sei partilhar? - Preocupo-me realmente com os pobres?

4284. Baependi (MG) se prepara para a beatificação de Nhá Chica - A cidade mineira de Baependi se prepara para a beatificação da Venerável Nhá Chica, que ocorrerá no dia 04 de maio de 2013. Os fiéis se prepararão de modo especial com uma novena sugerida pelo Bispo da Diocese de Campanha (MG), Dom Diamantino Prata de Carvalho. Segundo cálculos das forças de segurança de Minas Gerais, mais de 30 mil pessoas são aguardadas na cidade de Baependi. Nhá Chica viveu em Baependi, cidade com menos de 20 mil habitantes. Filha de escrava, seu trabalho de atendimento a todos que a procuravam, sem discriminar ninguém, tinha sempre uma palavra de conforto, um conselho ou uma promessa de oração. Irmã Claudine Riveiro, diretora da Associação Beneficente Nhá Chica, fala sobre o sentimento das pessoas diante da santidade de Nhá Chica: "Um dia a Igreja iria reconhecer nessa mulher negra, saída da barriga de uma mãe escrava, a santidade de alguém que viveu na senzala até seus oito anos". Francisca nasceu em 1808. Ela e seu irmão ficaram órfãos de mãe, ela com 10 anos e seu irmão Teotônio com 12. Sozinhos no mundo, cresceram sob a proteção de Nossa Senhora, a quem Nhá Chica chamava de “Minha Sinhá”, “Minha Senhora”. Nhá Chica nunca se casou. Relacionava-se bem com os ricos, e com os pobres, os mais necessitados. A todos dava sempre uma palavra de conforto, um conselho ou uma promessa de oração. Muitos não tomavam decisões sem primeiro consultá-la. Em Baependi (MG), onde vivia, atendia a todos com paciência e dedicação. Nas sextas feiras, não atendia a ninguém. Lavava suas roupas e se dedicava à oração e à penitência. Analfabeta, pedia a outras pessoas que lessem a Bíblia para ela. Nhá Chica compôs uma Novena a Nossa Senhora da Conceição e em honra dela construiu, ao lado de sua casa, uma igreja, onde venerava uma pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição que era de sua mãe e, diante da qual, rezava piedosamente para todos aqueles que a ela se recomendavam. Essa imagem, ainda hoje, se encontra na sala da casinha onde ela viveu, no altar da antiga capela.

4285. Professar a fé - "O lugar da sepultura dos mártires é um lugar que impressiona e que também provoca. Recordo-me anos atrás: quando eu era arcebispo de Loreto (Itália), um jovem egípcio que veio para o encontro dos jovens das margens do Mediterrâneo disse-me: "Para vocês, na Itália, a fé não custa nada, por isso vocês não a apreciam. Nós, no Egito, colocamos a vida em risco toda vez que vamos à igreja". Hoje, talvez, visitando os túmulos dos mártires, vem-nos sempre mais à mente que um clima de perseguição está se difundindo em todos os lugares e pode ser que volte a ser perigoso professar a fé. Mas isso, em certos aspectos, não constitui um impedimento para a Igreja, mas um grande recurso. A fé que se torna difícil, torna-se heroica, e a fé heroica torna-se um grito forte, um testemunho forte em favor de Jesus". (Cardeal Comastri, Arcebispo da Basílica Vaticana, 01-04-2013)

4286. "Ano da Fé": livro com catequeses de Bento XVI - A Livraria Editora Vaticano publicou um livro, em edição artística, com as últimas catequeses de Bento XVI, intitulado “No Ano da Fé”. A obra é uma compilação de 19 catequeses pronunciadas por ele durante as Audiências Gerais das quartas-feiras, entre 10 de outubro de 2012, abertura do Ano da Fé, e 27 de fevereiro, penúltimo dia de seu Pontificado. O Ano da Fé foi criado para que a Igreja “renove o entusiasmo de crer em Jesus Cristo, único salvador do mundo, e renove a alegria de caminhar na via que ele nos indicou, e testemunhe de modo concreto a força transformante da fé”.